



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração do parque termelétrico a gás na região Norte**

Manaus-AM, 26 de novembro de 2010

Eu nunca pensei que a Petrobras fosse tão competente de fazer um dos estados em que faz mais calor no Brasil estar... Eu tenho a impressão que eu estou entrando na Sibéria.

Mas, companheiros e companheiras, eu quero cumprimentar o companheiro Omar Aziz, e cumprimentando ele eu estarei cumprimentando todos os companheiros aqui, inclusive o nosso querido José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras, que merece todas as nossas homenagens.

E por que eu estou dizendo isso? Porque agora nós estamos aqui, fazendo uma inauguração, todos nós estamos felizes. É como se a gente chegasse em casa e a comida estivesse na mesa e a gente não perguntasse o trabalho e o sacrifício que a mãe da gente teve de fazer a comida, se ela tinha dinheiro para comprar os condimentos, se ela se queimou na hora de fazer, se a panela estava muito quente. Muitas vezes, a gente come, não pergunta nada e ainda reclama.

É importante a gente lembrar que há 30 anos o povo do estado do Amazonas esperava um tal de um Gasoduto Coari-Manaus, há 30 anos. Muitos candidatos a presidente prometeram, e muitos nunca foram a Coari para saber se poderiam ou não fazer o gasoduto. Eu nunca prometi. Não tem em um programa de governo, nas minhas candidaturas, que eu prometi fazer o Gasoduto Coari-Manaus. O que eu prometia, durante a campanha, era estudar, com muita seriedade, para ver se a gente poderia ou não fazer o gasoduto.

Pois bem, meus companheiros e companheiras, o Eduardo Braga, que foi um dos melhores e mais extraordinários parceiros que eu construí na minha vida política; um companheiro empresário da comunicação, aqui presente, o



Felipe Daou, foram companheiros, Aziz... Eu lembro da primeira vez que o Felipe Daou falou: “Presidente, Presidente, pelo amor de Deus, faça o Gasoduto Coari-Manaus”.

A Petrobras, até então, naquele tempo, não era muito chegada a gás. A Petrobras só pensava em petróleo. Foi um trabalho imenso de discussão com a direção da Petrobras, com o conselho da Petrobras, para que a gente fizesse os investimentos necessários.

As pessoas não têm dimensão porque, muitas vezes, as pessoas ficam lá de Brasília, achando que de lá a gente pode decidir tudo. Quando nós decidimos fazer o Gasoduto Coari-Manaus, a primeira grande decisão das empresas que ganharam a licitação era que elas tinham que esperar o rio secar para que, o rio secando, ficava [ficasse] mais fácil fazer o gasoduto, como se tivesse cavando um buraco em uma avenida lá de São Paulo ou do Rio de Janeiro, ou de Pernambuco. Havia um desconhecimento de engenharia do que era a Amazônia.

Depois que o rio secou, que começou a fazer o gasoduto, teve empresa que perdeu máquina dentro de areia movediça, as máquinas afundaram, teve máquina que ficou afundada dentro do rio, teve trabalhador que morreu. E aí se descobriu que tinha sido um erro esperar o rio secar, que era preciso esperar o rio encher para que a gente tivesse... colocasse os canos, como se tivesse fazendo um gasoduto em alto-mar.

E aí, obviamente que precisava de novos preços, era preciso que houvesse um reajuste, mas a burocracia lá de Brasília entendia que era preciso não permitir que houvesse o reajuste de preço. E foi muita briga para que a gente pudesse reajustar o preço. E havia gente que dizia: “Não vai sair esse gasoduto, não tem condições de sair esse gasoduto”.

Pois bem, é com muito orgulho que eu estou aqui inaugurando, não o gasoduto, inaugurando termelétrica que está produzindo energia a gás, energia mais limpa, energia, eu diria, extraordinariamente limpa, uma energia de



melhor qualidade, uma energia que vai poder fomentar a sofisticação da produção aqui no estado do Amazonas e na cidade de Manaus. E a Graça me dizia: “Presidente, nós não desativamos as termelétricas a óleo, porque a gente também não pode desativar e desmontar o que está feito. Elas vão ficar lá, sem uso, se um dia acontecer alguma coisa nessas a gás, a gente já tem a outra pronta, para a gente começar a usar e não permitir que falte energia em Manaus. Porque neste estado aqui a economia cresce a 12% ao ano, acima da média nacional, e para crescer tem que ter energia, para crescer tem que ter muita energia”. E é isso que a gente está fazendo aqui, hoje: inaugurando simultaneamente três termelétricas, para dar ao povo do Amazonas e ao governo do Amazonas a certeza de que o estado do Amazonas não vai mais ter apagão daqui para frente, e as empresas não vão ter medo de vir aqui porque não tem energia. Haverá energia aqui no estado [na cidade] de Manaus, para que as empresas venham para cá, para que gerem emprego e para que melhorem a vida do povo do estado do Amazonas. Essa é a primeira coisa.

A segunda coisa que eu acho importante, meus companheiros e companheiras, é que eu estou a poucos dias de deixar o governo, já estou sentindo saudades. Mas eu queria, Eduardo, porque você foi parceiro, eu queria... Estão aqui os companheiros da Eletrobras, está aqui o Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia. Eduardo, isso aqui, nós temos que ainda fazer muita Luz para Todos aqui no estado do Amazonas, porque as distâncias são muito grandes. Mas eu queria dizer para você que desde que nós começamos o Programa Luz para Todos, até o dia, até o dia... até o mês passado nós fizemos, Eduardo, 2 milhões e 600 mil casas foram ligadas, atendeu praticamente 13 milhões de pessoas. E nós colocamos 1 milhão, 242 mil quilômetros de fio. Isso daria para enrolar a Terra 31 vezes, com os cabos que nós colocamos no Programa Luz para Todos. Nós utilizamos 1 milhão de transformadores e já utilizamos 6 milhões e 500 mil postes. E isso já significou



um investimento do governo federal da ordem de R\$ 13 bilhões, R\$ 13 bilhões de graça para o povo brasileiro mais pobre, que não pode pagar energia.

Eu estou dizendo isso, Eduardo, porque eu sou grato ao povo deste estado, eu sou grato. Eu sou tratado com muito carinho no Brasil inteiro. Graças a Deus, eu estabeleci uma relação com o povo brasileiro que não é uma relação de um presidente com o seu povo, é uma relação de irmão, é uma relação de companheiro para companheiro, é uma relação de alguém que sabe que quando voltar, quando sair da Presidência, eu não construí muitas amizades depois de presidente, as minhas amizades são aquelas que eu tinha com o povo brasileiro antes de ser presidente da República, que está fortalecida.

Pois bem, companheiros e companheiras, este estado aqui é sede da Copa do Mundo. E eu espero, meu caro Aziz, você será governador por ocasião da Copa do Mundo, eu espero ser convidado para vir ver um jogo aqui, em Manaus.

Da mesma forma, da mesma forma que o governo federal já colocou dinheiro para ajudar a financiar o estado, financiamento, nós estamos dispostos a fazer a mais bonita Copa do Mundo que o mundo já conheceu. Porque os gringos pensam que têm dinheiro, eles pensam que sabem fazer as coisas. Mas eles vão perceber que a maior beleza que a gente tem para oferecer como espetáculo não é um estado [estádio] gelado, de concreto, não, é a alma e a alegria do povo brasileiro construindo, em um clima de paz, uma Copa do Mundo.

E eu sei do estado, eu sei da necessidade de um porto aqui no estado do Amazonas, eu sei da necessidade de recuperação do porto público aqui, deste estado. E posso dizer para vocês, como se tivesse falando de mim: estejam certos de que vocês não irão se arrepender de ter eleito a primeira mulher presidenta da República deste país. Posso lhe afiançar, Governador, que a Dilma terá, com você, a mesma ou melhor relação do que eu tive com o



Eduardo Braga, posso lhe afiançar, porque eu conheço a alma dela, e ela não está preocupada na relação pessoal, ela está preocupada é na relação de respeito com o povo, que deu a maior votação de todo o território nacional para ela ser a primeira mulher eleita presidente da República.

Eu queria terminar dizendo ao meu companheiro Gabrielli, porque essas coisas precisam ser ditas: quando nós chegamos ao governo, a Petrobras, ela tinha um valor patrimonial de uma merreca de US\$ 15 bilhões. É, o valor patrimonial da Petrobras era de US\$ 15 bilhões. Hoje, o valor da Petrobras é de pelo menos US\$ 203 bilhões, como valor patrimonial.

Mais importante: esses companheiros, quando nós chegamos ao governo – e aqui tem diretor antigo da Petrobras – esses companheiros não gostavam de gás, queimavam gás; esses companheiros não gostavam de álcool, não gostavam de biodiesel. Hoje, eles estão convencidos de que a Petrobras não pode ser apenas uma empresa de petróleo, a Petrobras, ela pode se transformar na empresa de energia mais importante do planeta Terra. Ela pode cuidar do gás, ela pode cuidar da termelétrica, ela pode cuidar do petróleo, mas ela pode cuidar também do combustível renovável, que é o que nós precisamos. E ela, que não gostava de álcool, já comprou, já é a dona das maiores usinas de São Paulo. Ou seja, daqui a pouco eu fico pensando o que a Petrobras vai fazer.

Mas, sabe qual é o meu orgulho, Aziz? Sabe qual é o meu orgulho? É que eu, eu vou passar para a história, como o José Sergio vai passar para a história da Petrobras, como a Graça vai passar, porque nós vivemos a maior capitalização que a história do capitalismo conheceu. Logo eu, que passei metade da minha vida dizendo que era socialista. Logo eu que passei metade da minha vida dizendo que era contra o capitalismo. Fui eu, no meu mandato, que participei da maior capitalização da história do capitalismo mundial, capitalizando a Petrobras, para que ela possa sair de 6ª ou 7ª posição para a 2ª posição, a segunda maior empresa de energia do mundo, não é pouca



coisa. É por isso que ela tem dinheiro para colocar esse ar-condicionado chique aqui, que está matando todos nós de frio.

Meus queridos companheiros e companheiras de Manaus, um grande abraço. Parabéns à Petrobras, parabéns ao estado do Amazonas e parabéns ao povo do Amazonas.

(\$211 A)